

A Atuação do Enfermeiro Obstetra e sua Efetividade na Educação em Saúde às gestantes**The Obstetric Nurse and his Effectiveness in Health Education to Pregnant Women**

DOI:10.34117/bjdv6n8-646

Recebimento dos originais: 08/07/2020

Aceitação para publicação: 27/08/2020

Vanessa Duca Valença Pereira

Enfermeira e Especialista em Neonatologia e Obstetrícia
Instituição: Centro Universitário São Miguel - UNISÃOMIGUEL
Endereço: Rua Vicente Pinzon, Encruzilhada - Recife-PE
E-mail: vanessa_duca@hotmail.com

Eronildo de Almeida Andrade

Enfermeiro Residente em Pneumologia
Instituição: Secretaria Estadual de Saúde -SES- PE
Endereço: Rua Aprígio Guimarães, Tejipió- Recife- PE
E-mail: eronildo.enfermeiro@gmail.com

Wilson Antonio da Silva

Graduando do Curso de Licenciatura em Química
Instituição: Instituto Federal de Pernambuco
Endereço: Avenida Mariana Amália, Vitória de Santo Antão- PE
E-mail: wilson.antonio98@hotmail.com

Michelline Lins Silvério

Doutora em Biologia de Fungos
Instituição: Centro Universitário São Miguel – UNISÃOMIGUEL
Endereço: Rua Gervásio Campelo – Padro, Recife-PE
E-mail: chel_ls@hotmail.com

Juliana Mendes Correia

Doutora em Ciências Biológicas
Instituição: Centro Universitário São Miguel – UNISÃOMIGUEL
Endereço: Rua Dr. Sabino Pinho - Madalena, Recife-PE
E-mail: mendescorre@yahoo.com.br

RESUMO

Esta pesquisa teve como principal objetivo descrever a importância do processo de educação em saúde desenvolvido pelo enfermeiro obstetra no período gestacional. Trata-se de um estudo bibliográfico narrativo com o intuito de expressar e registrar a importância desse processo para uma assistência mais humanizada, tornando as mulheres conscientes e aptas a serem protagonistas do próprio cuidado sem deixar de recorrer ao profissional de saúde quando necessário. Logo, esse profissional pode ter um contato mais próximo com a cliente durante o ciclo gravídico-puerperal, desenvolvendo atividades de educação em saúde, de modo que o parto e o pós-parto sejam eventos

livres de incertezas e questionamentos e bem enfrentados diante de possíveis intercorrências. Fica explícita a necessidade de investir na formação do enfermeiro, habilitando-o a desenvolver seu papel de educador com responsabilidade e efetividade, tanto no pré-natal quanto durante o parto e no pós-parto, atendendo às mulheres que, em sua maioria, desconhecem a fisiologia da gravidez e o processo de parto, prevenindo a violência obstétrica e lidando com puerpério, aleitamento e cuidados com o recém-nascido. Espera-se, assim, que este estudo contribua para o desenvolvimento da enfermagem como protagonista da educação em saúde e ciência do cuidar, enfatizando o papel do enfermeiro obstetra em diferentes âmbitos da saúde materna e neonatal. Há, ainda, a possibilidade de ressaltar a autonomia da enfermagem em sua atuação dentro da equipe multidisciplinar, proporcionando a construção do saber por meio de oportunidades criadas para que a população em questão se torne competente a discutir sobre intervenções nos contextos do pré-natal e do parto. Consequentemente, o vínculo criado com a comunidade torna-se um importante meio de promover saúde.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica, Educação em saúde, Promoção da saúde, Violência obstétrica.

ABSTRACT

This research aimed to describe the importance of the health education process developed by the obstetric nurse during the gestational period. It is a narrative bibliographic study with the purpose of expressing and registering the importance of this process for a more humanized care, making women aware and able to be protagonists of their own care without neglecting to resort to the health professional when necessary. Therefore, this professional may have a closer contact with the client during the pregnancy-puerperal cycle, developing health education activities, so that childbirth and postpartum are free of uncertainties and questions and well faced in the event of possible complications. It is explicit the need to invest in the training of nurses, enabling them to develop their role as educators with responsibility and effectiveness, both prenatal and during childbirth and postpartum, serving women who, for the most part, are unaware of the physiology of pregnancy and the process of childbirth, preventing obstetric violence and dealing with puerperium, breastfeeding and care of the newborn. It is expected that this study will contribute to the development of nursing as a protagonist of health education and care science, emphasizing the role of the obstetric nurse in different areas of maternal and neonatal health. There is also the possibility of emphasizing the autonomy of nursing in its performance within the multidisciplinary team, providing the construction of knowledge through opportunities created so that the population in question becomes competent to discuss interventions in prenatal and delivery contexts. Consequently, the bond created with the community becomes an important means to promoting health.

Keywords: Obstetric nursing, Health education, Health promotion, Obstetric violence.

1 INTRODUÇÃO

O cenário de altas taxas de morbimortalidade materna e perinatal, bem como o alto índice de cesarianas no país acarretam diversos problemas e afetam diretamente os sistemas social e financeiro do Brasil. Para mudança desta situação, é preciso repensar e perceber a necessidade da capacitação de enfermeiros na área de obstetrícia, com o intuito de promover um pré-natal de

qualidade, acompanhado e orientado, bem como o parto vaginal humanizado, o aleitamento materno na primeira hora após o nascimento e um puerpério mais tranquilo (BRASIL, 2015).

Essas ações têm como alvo minimizar os índices de morbimortalidade materna e perinatal, tornando-se uma das prioridades dentre as políticas públicas. Em 2011, o Ministério da Saúde (MS) criou no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) a Rede Cegonha (RC), com a finalidade de oferecer suporte e assegurar à mulher uma atenção humanizada e qualificada nos períodos de gravidez, parto e puerpério, assim como dar à criança o direito a um nascimento seguro, um crescimento e desenvolvimento saudáveis (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

O Brasil é o país que mais realiza cirurgias cesarianas, atingindo a taxa de 56% do total de partos, contrariando a recomendação de 15% dada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O cenário é preocupante, pois os procedimentos cirúrgicos em demasia fazem com que a situação seja considerada uma epidemia no país. Em consequência, surgem muitos riscos para a saúde da mulher, bem como do recém-nascido, estabelecendo uma relação direta com o aumento da morbimortalidade materna e neonatal. As estimativas são que no Brasil quase um milhão de mulheres acabam sendo submetidas a esse procedimento cirúrgico sem uma real indicação médica e, assim, há o aumento das taxas de cesáreas desnecessárias, bem como a prematuridade (RIBEIRO, 2016).

Vale salientar que 4% dos partos ocorridos na rede privada são cesáreos, enquanto na rede pública este número é bem inferior, sendo correspondente a 40%, o que ainda não é o desejado. No entanto, pode-se considerar que a demora no nascimento por meio do parto normal cria possibilidade e motiva esse fenômeno, fazendo com que muitos médicos induzam as mães a optarem pelo parto cesáreo (BRASIL, 2015).

Entendendo que a educação em saúde é um caminho para assegurar a qualidade da atenção, ampliar os serviços e reduzir as complicações advindas do desconhecimento da população, o SUS estimula ações educativas, já que estas são práticas com a finalidade de capacitação, seja individual ou coletiva, e se propõem à melhoria do bem-estar, assim como das condições de vida de um grupo populacional. Busca-se, ainda, estimular o indivíduo ou um grupo a ser protagonista de seu próprio cuidado, conhecer os processos, as dinâmicas do corpo, dos sistemas e dar a autonomia para suprir as necessidades demandadas pela população, além de oferecer qualidade de vida (QUENTAL *et al.*, 2017).

Nos últimos anos, o Brasil passou por importantes transformações em seu quadro de avanços no enfrentamento dos óbitos maternos. Mesmo diante de importantes mudanças positivas, ainda se tem um índice preocupante de morte de mulheres durante a gravidez, o parto ou o puerpério. Em 1990 eram 141 óbitos por 100 mil nascidos vivos e esta taxa em 2011 ficou em menos de 64 óbitos

por 100 mil nascidos vivos. Esta importante e acentuada redução é significativa, tanto por representar um número de vidas poupadas nesse período quanto por ser um indicador de progressos significativos na garantia dos direitos de cidadania, sexuais e reprodutivos da mulher (REIS *et al.*, 2015).

Compreende-se a importância da educação em saúde nos mais variados âmbitos sociais, neste caso enfatizando o período gestacional, informando e alertando sobre violência obstétrica e levando em consideração as mudanças físicas, fisiológicas e psicológicas ocorridas durante a gestação, bem como a complexidade desta fase para as gestantes e seus parceiros.

Há ainda o agravante de se ter uma grande demanda de mulheres que pouco compreendem sobre este processo da vida e estão sofrendo estas alterações, sendo necessária a educação em saúde para diminuir os riscos de violência obstétrica, depressão, rejeição da gravidez e para a compreensão das reais necessidades que envolvem o pré-parto e o pós-parto.

Nesse prisma, esta pesquisa teve como principal objetivo descrever a importância do processo de educação em saúde desenvolvido pelo enfermeiro obstetra no período gestacional.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo bibliográfico narrativo, com o objetivo de identificar e analisar a atuação do enfermeiro obstetra no âmbito da educação em saúde. Espera-se expressar, bem como registrar a importância do processo de educação em saúde para uma assistência mais humanizada, tornando os clientes aptos a serem protagonistas de seu próprio cuidado sem deixar de recorrer ao profissional de saúde quando necessário.

A pesquisa bibliográfica narrativa se configura como um tipo de método que não faz uso de critérios explícitos e sistemáticos para busca e análise crítica da literatura. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores (CORDEIRO *et al.*, 2007).

As etapas que delinearão o estudo foram: identificação da questão norteadora da pesquisa, determinação do objetivo a ser cumprido, busca em literatura específica, análise dos dados acessados, interpretação dos dados encontrados e apresentação da revisão.

Foram utilizadas publicações disponíveis nas seguintes bases de dados indexados: Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Além destas, foram consultados os manuais do Ministério da Saúde.

A expressão de pesquisa constou dos descritores: educação em saúde, alojamento conjunto, pré-natal, enfermagem obstétrica, gravidez e saúde, cuidados de enfermagem e violência obstétrica. Os critérios para a seleção dos estudos foram: publicações em língua materna, dos últimos cinco anos – entre 2015 e 2019 – e disponíveis na íntegra. A partir dessa busca nas bases de dados, 15 materiais foram selecionados e analisados para elaboração desse estudo.

3 RESULTADOS

Pesquisas desenvolvidas no âmbito da educação em saúde mostram a real importância dos profissionais enfermeiros, destacando-se a assistência a gestantes adolescentes, sobretudo pela complexidade da fase e pouca maturidade para essas clientes lidarem com a demanda de mudanças, informações e responsabilidades que se estabelecem na gestação, no parto e no pós-parto. Na tabela 1 estão descritos os estudos que tratam da atuação do enfermeiro obstetra como educador em saúde no período gestacional.

Tabela 1 - Descrição de estudos sobre o enfermeiro obstetra e a educação em saúde.

Autor/Ano	Objetivo	Resultados
SILVA <i>et al.</i> , 2019	Descrever a realização de educação em saúde para gestantes usuárias da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Agrestina (PE), a fim de alertar sobre violência obstétrica.	Os enfermeiros da ESF devem aderir à educação em saúde em sua prática assistencial, utilizando-a como ferramenta de informação para promover a ressignificação do parto, resgatando a parturição como um processo fisiológico, utilizando meios naturais na evolução do trabalho de parto e prevenindo a violência obstétrica.
SILVA <i>et al.</i> , 2018	Conhecer a opinião da equipe de enfermagem de um hospital público sobre a inserção de enfermeiras obstétricas na atenção ao parto normal.	A equipe espera que a inserção da enfermeira obstétrica atuando na assistência proporcione experiências de educação em saúde para a equipe de enfermagem e as parturientes, para que estas estejam conscientes de seus direitos.
LIMA, F. <i>et al.</i> , 2018	Destacar a importância da educação permanente em saúde para o fortalecimento da Enfermagem Obstétrica.	As ações de educação permanente em saúde em Enfermagem Obstétrica potencializam o conhecimento do enfermeiro, garantido sua autonomia e, consequentemente, a aceitação/interação multiprofissional, pois aprimora o entendimento acerca das atribuições do enfermeiro no cenário de parto.
BEZERRA <i>et al.</i> , 2018	Identificar a percepção das mulheres acerca da assistência ao parto pela enfermeira obstetra.	[...] a baixa qualidade das informações transmitidas nas consultas de pré-natal e o pouco conhecimento da atuação deste ramo da enfermagem demonstram a necessidade de se difundir cada vez mais esta profissão nos diferentes setores da sociedade e níveis de complexidades das áreas de educação e saúde.
DIAS <i>et al.</i> , 2018	Identificar a importância atribuída pelas gestantes às ações do enfermeiro no pré-natal.	As gestantes consideram fundamental para o desenvolvimento da gestação os conselhos, o esclarecimento de dúvidas e a tranquilidade transmitida pelos profissionais enfermeiros durante as consultas de enfermagem de pré-natal.

		Neste sentido, faz-se necessário ressaltar que o enfermeiro precisa desempenhar sua função de maneira eficaz, para que a gestante reconheça as ações realizadas pelo mesmo.
CONCEIÇÃO, 2018	Analisar a atuação do enfermeiro na consulta do pré-natal, na atenção primária em saúde.	Nesse momento, o profissional enfermeiro com escuta ativa deve esclarecer que a gestação é um processo fisiológico, evidenciando as transformações que ocorrem durante essa fase e promovendo a educação em saúde como forma de educar a gestante e seus acompanhantes.
LIMA, M. M. <i>et al.</i> , 2018	Conhecer como a participação do acadêmico de enfermagem no grupo de gestantes e casais grávidos contribui para seu processo de formação e atuação profissional.	O desenvolvimento dos trabalhadores da área da saúde é estimulado pela educação permanente em saúde, visto que ela estimula a implementação de ações educativas pertinentes à comunidade de atuação do profissional e trabalha através da promoção da saúde, prevenindo agravos e doenças.
FIGUEIREDO <i>et al.</i> , 2018	Analisar a contribuição do cuidado clínico de enfermagem à puérpera com dor no pós-parto imediato, fundamentado na teoria do conforto de Kolcaba.	Os profissionais de saúde que assistem a mulher em Alojamento Conjunto oferecem orientações sobre a importância do aleitamento materno, o posicionamento e a pega correta da mama pelo recém-nascido.
GONÇALVES <i>et al.</i> , 2017	Avaliar a relação entre assistência pré-natal e orientações para o parto na Atenção Primária à Saúde.	Apesar da oferta ideal do número de consultas, a qualidade do cuidado foi classificada como intermediária ou inadequada e evidenciou-se acesso precário a orientações para o parto durante o pré-natal.
QUENTAL <i>et al.</i> , 2017	Conhecer os principais aspectos relacionados às práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros às gestantes na Atenção Primária à Saúde.	As práticas educativas estão relacionadas à educação em saúde com orientações à prevenção do autocuidado, cuidado adequado com o bebê, promoção da autonomia e empoderamento materno, comunicação interpessoal, capacitação da equipe e incentivo à participação de enfermeiros obstetras.
GONÇALVES; CARDOSO; GARCIA, 2016	Analisar a atuação do enfermeiro obstetra durante o puerpério imediato, no alojamento conjunto.	Sabe-se que este profissional pode ter um contato mais próximo com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal ao realizar o pré-natal, desenvolvendo atividade de educação em saúde, de modo que o parto e o pós-parto sejam tranquilos e bem enfrentados diante de possíveis intercorrências.
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2016	Conhecer a percepção do enfermeiro obstetra na assistência à parturiente.	[...] é de relevância as de educação em saúde à parturiente no momento do parto, contribuindo e participando na transformação da assistência obstétrica para torná-la menos intervencionista e humanizada com competência técnica e sensibilidade para se relacionar com as mulheres e familiares.
QUADROS; REIS; COLOMÉ, 2016	Compreender as contribuições da enfermagem obstétrica para as ações de educação em saúde voltadas ao processo de parturição.	A enfermagem obstétrica, por meio do trabalho educativo, empenha-se em promover uma ressignificação do parto, resgatando a parturição como um processo fisiológico e ressaltando o uso de meios naturais na evolução do trabalho de parto.
NEVES; MENDES; SILVA, 2015	Relatar a experiência e descrever as atividades de um trabalho educativo e humanizado de promoção e proteção à saúde e prevenção de	As atividades educativas são importantes, pois promovem a educação em saúde e permitem a troca de saberes entre os palestrantes e os ouvintes, sendo atribuições do enfermeiro a capacitação do

	doenças, realizado com adolescentes grávidas, de 12 a 19 anos.	indivíduo, o estímulo e a promoção ao autocuidado.
DIAS <i>et al.</i> , 2015	Investigar a percepção das gestantes usuárias da ESF Doutor Waldir Silveira do município de Janaúba-MG, quanto à importância das ações educativas de saúde promovidas pelo enfermeiro na assistência pré-natal.	É necessário que este profissional, em especial o enfermeiro, esteja capacitado para atuar de forma constante e efetiva junto às gestantes, intensificando a implantação ou implementação do processo educativo com o propósito de garantir uma assistência integral à gestante durante o pré-natal, para que ela possa vivenciar uma gestação saudável.

4 DISCUSSÃO

Para Silva *et al.* (2018), há uma grande expectativa no que se refere à inserção do enfermeiro obstetra na prática assistencial, esperando-se um ganho significativo, tanto para as parturientes quanto para a própria equipe. Tal fato se deve às características da formação destes profissionais, que tem como um importante eixo a educação em saúde, considerando-se ainda que o trabalho será realizado com base na conscientização dos direitos das parturientes, evitando abusos por parte de profissionais e prevenindo a violência obstétrica.

No atual cenário de desinformação por parte das gestantes e puérperas, a educação em saúde realizada pelos enfermeiros obstetras exerce papel fundamental para a construção do conhecimento no que se refere à gravidez e ao trabalho de parto. Segundo Silva *et al.* (2019), os esclarecimentos realizados no processo de educação em saúde ofertados pelo(a) enfermeiro(a) obstetra propiciam um empoderamento da mulher, devolvendo-lhe seu protagonismo e autonomia no momento do trabalho de parto e durante o parto.

Com a finalidade de difundir informações às gestantes, Silva *et al.* (2019) defendem que os enfermeiros obstetras precisam incluir em seu plano assistencial momentos de roda de conversa e palestras informativas e educativas como instrumentos para a promoção da ressignificação do parto como um evento fisiológico sem a necessidade de intervenções desnecessárias, evitando assim iatrogenias e riscos à saúde da mulher e do seu filho.

Lima, F. *et al.* (2018) enfatizaram as mudanças ocorridas nos cenários do pré-natal e do parto, focando seus estudos no profissional enfermeiro, descrevendo que essas mudanças promovem a ampliação de espaço para a atuação do enfermeiro, dando-lhe autonomia. Esta pesquisa ocupou-se de investigar as contribuições para a própria categoria, não descrevendo os ganhos para a comunidade em geral.

Similarmente ao observado pelos autores supracitados, Bezerra *et al.* (2018) revelaram que ainda existe defasagem na formação profissional, assim como um estranhamento da comunidade em geral e das equipes de saúde com a presença do profissional de enfermagem no contexto em questão. Acrescentam que, para uma mudança desse entendimento, se faz necessário investir na

educação em saúde para que, no ato das consultas de pré-natal, fique clara a relevância da atuação do enfermeiro nessa equipe e que se aproxime essa ideia da sociedade, por meio de educação em saúde.

Segundo estudo realizado por Dias *et al.* (2018), as gestantes se sentem mais seguras ao serem acompanhadas pelo enfermeiro obstetra, e as ações por ele desenvolvidas ao longo da gestação, como conselhos, dúvidas respondidas e esclarecimentos, são bastantes pertinentes e imprescindíveis para uma boa assistência neste período gravídico, o que revela mais uma vez a necessidade de se manter uma relação estrita com a comunidade para realizar a educação em saúde com qualidade. Conceição (2018) acrescentou que no processo de educação em saúde estão inseridos também os acompanhantes, o que revela que as ações de educação em saúde se ampliam para alcançar cada vez mais clientes e fazer com que estes sejam multiplicadores de conhecimentos adquiridos e construídos junto com a equipe multidisciplinar, enfatizando o enfermeiro que lidera esta equipe.

Ainda no tocante a essas questões, Lima, M. M. *et al.* (2018) estabeleceram uma relação entre o desenvolvimento dos trabalhadores da área da saúde e o processo de educação permanente em saúde, demonstrando que tais relações criam possibilidades para a implementação de ações educativas executadas dentro da comunidade em que este profissional atua e, como consequência, tem-se a promoção da saúde como ferramenta capaz de prevenir novos agravos.

Figueiredo *et al.* (2018), em seu estudo, evidenciaram que os profissionais de saúde de uma unidade básica realizam com frequência educação em saúde nas consultas de enfermagem e destacaram que eles o fazem com base nas orientações, principalmente sobre a problemática do aleitamento materno, destacando a importância desta nutrição e tirando dúvidas sobre pega correta, cuidados com a mama, entre outras questões que envolvem o aleitamento.

Uma pesquisa realizada em unidades básicas no sul do Brasil por Gonçalves *et al.* (2017) revelou um cenário preocupante no que concerne à qualidade da assistência atrelada à educação em saúde voltada para gestantes nesta região. O estudo avaliou a relação entre características da assistência pré-natal e orientações para o parto recebidas pelas gestantes na Atenção Primária à Saúde de um município do sul do Brasil e, lamentavelmente, detectou uma enorme defasagem nas orientações e educação prestadas às clientes desta região, justamente num momento em que se destaca a educação em saúde. Quental *et al.* (2017) ressaltaram que as ações de educação são um importante meio de criar e fortalecer a relação existente entre as usuárias e os profissionais, possibilitando, além da comunicação efetiva, um atendimento humanizado e um acolhimento focado nas necessidades apresentadas pela população.

Gonçalves, Cardoso e Garcia (2016) investigaram o contato mais próximo da equipe de enfermagem com as mulheres no período gravídico puerperal, descrevendo as vantagens já mencionadas por Lima, F. *et al.* (2018) e acrescentaram que esta relação e as ações são essenciais para um parto tranquilo para evitar possíveis intercorrências, já que as gestantes são capazes de conhecer seu corpo, sua fase e as mudanças ocorridas neste período, tomando medidas que evitam complicações.

Oliveira *et al.* (2016) averiguaram a percepção do enfermeiro obstetra na assistência à parturiente e concluíram que tal atuação possui importante relevância, pois a educação em saúde à parturiente é realizada no intraparto. Isto representa um avanço na assistência obstétrica, onde buscam-se meios de atuar com menos intervenções e cria-se um ambiente acolhedor e humanizado, usando de competência técnica e muita sensibilidade para estabelecer uma relação com a parturiente e seus familiares.

Ainda sobre a atuação do enfermeiro obstetra na sala de parto, Quadros, Reis e Colomé (2016) realizaram um estudo em uma maternidade no Rio Grande do Sul que visou avaliar a importância da educação em saúde no processo do parto propriamente dito. Chegaram ao resultado de que a enfermagem obstétrica tem importante tarefa neste cenário, já que faz um trabalho educativo e tem como foco promover uma ressignificação do parto, trazendo a relevância da parturição em seu contexto natural de origem, ou seja, como um processo fisiológico, destacando a necessidade de se fazer uso de tecnologias naturais no decorrer da evolução do trabalho de parto.

Neves, Mendes e Silva (2015), ao se referirem à educação em saúde, destacaram as palestras como uma importante ferramenta que fortalece as relações, estimula a troca de saberes e fazem com que os indivíduos sintam-se corresponsáveis por sua saúde, através do autocuidado.

O estudo desenvolvido por Dias *et al.* (2015) revelou a necessidade de que este profissional, principalmente o enfermeiro, esteja embasado cientificamente para atender à demanda apresentada pelas gestantes, de modo a criar meios para uma implementação do processo educativo, visando garantir uma assistência integral à gestante no pré-natal com o intuito de que ela possa gozar de uma gestação saudável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos enfermeiros têm consciência de seu papel e estão aptos a receberem e educarem as gestantes para que estejam preparadas a enfrentar o pré-natal, o parto e o pós-parto, desfrutando dessas fases com habilidade e menos insegurança. Assim, este estudo revela que é pertinente a

atuação do enfermeiro neste cenário, além de necessário que atuem de maneira a observar as habilidades e exigências técnicas, criando um vínculo com cliente e familiares.

Há uma real necessidade de profissionais aptos a atuarem neste contexto, munidos de competências e habilidades para minimizarem as intervenções invasivas e oferecerem no intraparto um momento saudável de segurança e o mais natural possível às parturientes e seus acompanhantes.

A educação em saúde também é tida como uma importante ferramenta que ajuda a criar um vínculo entre o enfermeiro obstetra e a cliente. Desta forma, o enfermeiro presta uma assistência qualificada que visa contemplar as necessidades dos indivíduos de forma holística, prestando uma assistência integral.

Logo, fica explícita a necessidade de se investir diariamente na formação do enfermeiro para que este esteja apto a desenvolver seu papel com responsabilidade, tanto no pré-natal quanto na sala de parto e no pós-parto, na atenção às mulheres que sofrem de insegurança, medos e dúvidas sobre a fisiologia e suas mudanças durante este período.

Desta forma, este estudo contribui com a enfermagem por enfatizar o papel do enfermeiro obstetra na promoção de saúde, qualidade de vida e prevenção de agravos às gestantes, parturientes e puérperas. Contribui também por ser mais uma investigação que busca destacar a autonomia da enfermagem em sua atuação dentro da equipe multidisciplinar e, conseqüentemente, por firmar que o vínculo criado com a comunidade torna-se um importante meio de promover saúde.

Apesar de apresentar como limitações a ausência de dados coletados diretamente das unidades de saúde, o pouco tempo disponível para maiores averiguações e a escassez de estudos originais recentes, o objetivo principal desta pesquisa foi alcançado, pois foi possível descrever a importância do processo de educação em saúde desenvolvido pelo enfermeiro obstetra no período gestacional.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, A. et al. Percepção da mulher acerca da assistência ao parto pela enfermeira obstetra. *Enfermagem em Foco*, v. 9, n. 4, p. 28-33, 2018. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1068/473>>. Acesso em: 29 abr. 2019.
- BRASIL. Gestantes com plano de saúde buscam SUS para parto normal. 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2015/02/gestantes-com-planos-de-saude-buscam-sus-para-parto-normal>>. Acesso em: 26 abr. 2019.
- CONCEIÇÃO, J. F. Atuação do Enfermeiro na Consulta de pré-natal na Atenção Primária em Saúde. TCC, Vitória – Es 2018. Disponível em: <<http://www.emescam.br/arquivos/TCCs/Enfermagem/2018/0024.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2019.
- CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 abr. 2019.
- DIAS, E. G. et al. Percepção das gestantes quanto a importância das ações educativas promovida pelo enfermeiro no pré-natal em uma unidade básica de saúde. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, v. 6, n. 3, p. 2695-2710, 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5555827>>. Acesso em: 29 abr. 2019.
- _____. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. *Sustinere*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 52-62, 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/31722/25719>>. Acesso em: 29 abr. 2019.
- FIGUEIREDO, J. V. et al. A dor no puerpério imediato: contribuição do cuidado de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71 (supl. 3), p. 1424-1431, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s3/pt_0034-7167-reben-71-s3-1343.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2019.
- GONÇALVES, A. S.; CARDOSO, T. O.; GARCIA, C. P. C. Alojamento conjunto: o papel do enfermeiro obstetra na assistência ao binômio mãe-filho durante o puerpério imediato. Monografia de Especialização (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública). Brotas, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/handle/bahiana/729>>. Acesso em: 3 abr. 2019.
- GONÇALVES, M. F. et al. Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 1-8, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rgefn/v38n3/1983-1447-rgefn-1983-14472017032016-0063.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2019.
- LIMA, F. et al. Educação permanente em saúde como fortalecimento da enfermagem obstétrica. *Revista de Enfermagem, UFPE online*, Recife, v. 12, n. 2, p. 391-397, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23550/27842>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

LIMA, M. M. et al. Contribuição da extensão em um grupo de gestantes e casais grávidos para a formação do enfermeiro. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1-8, 2018. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20170367.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2019.

NEVES, A. M.; MENDES, L. C.; SILVA, S. R. Práticas educativas com gestantes adolescentes visando a promoção, proteção e prevenção em saúde. Revista Mineira de Enfermagem – REME, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 241-244, 2015. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v19n1a19.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

OLIVEIRA, J. D. G. et al. Percepção de enfermeiros obstetras na assistência à parturiente. Revista de Enfermagem, UFPE online, Recife, v. 10, n. 10, p. 3868-3875, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11454/13277>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

QUADROS, J. S.; REIS, T. L. R.; COLOMÉ, J. S. Enfermagem obstétrica e educação em saúde: contribuições para vivência do processo de parturição. RENE, Fortaleza, v. 17, n. 4, p. 451-458, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4929/3630>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

QUENTAL, L. L. C. et al. Práticas educativas com gestantes na atenção primária à saúde. Revista de Enfermagem, UFPE online, Recife, v. 11 (Supl. 12), p. 5370-5381, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321879546_Praticas_educativas_com_gestantes_na_atencao_primaria_a_saude>. Acesso em: 22 abr. 2019.

REIS, T. R. et al. Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 36 (esp.), p. 94-101, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rngen/v36nspe/0102-6933-rngen-36-spe-0094.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

RIBEIRO, L. B. Nascer em Belo Horizonte: cesarianas desnecessárias e prematuridade. Dissertação de Mestrado (Universidade Federal de Minas Gerais). Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ANDO-AASPDJ/luciene_barra_ribeiro.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 fev. 2019.

SILVA, R. M. et al. Inserção de enfermeiras obstétricas no atendimento ao parto: percepção da equipe de enfermagem. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde, Caçador, v. 7, n. 1, p. 293-302, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1240/813>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

SILVA, W. B. et al. Educação em saúde acerca da prevenção da violência obstétrica: relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, n. 14, p. e1163, 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1163>>. Acesso em: 24 jul. 2020.